

# ECOS DE GACIA

Semanario bairrista independente defensor dos interesses da Região do Vouga

Director Administrador e proprietario

José Marques Damião

—: Composição e impressão :—  
Tipografia Cactense

Quinta de Loureiro, 14 de Dezembro de 1930

N.º 18 - - - - - ANO I

Editor responsavel

Abilio de Carvalho

—: Redacção e Administração :—  
Rua da Paz = Quinta

## REPAROS...

### O animatografo e a moral

Quando, aí por cerca de 1895, se ensaiaram as primeiras exhibições animatograficas, a sciencia e o publico exultaram de contentamento. A sciencia, porque nelas via um novo processo de estudo e de divulgação, e o publico porque ia ver coisas que nunca tinha visto.

De aperfeiçoamento em aperfeiçoamento e de arte em arte esta industria está a atingir a meta maxima; o cinema falado se ainda a não atingiu e porque aos mais exigentes espectadores ainda não satisfaz o grande passo que avançou.

Grande propagandista do turismo e passatempo pouco oneroso para mim o animatografo constitui a divisão preferida nas grandes noites de inverno, e isto porque sentado dentro do estreito âmbito do teatro, a fita corrente transporta-me a regiões desconhecidas, viajo por mar, viajo por terra e viajo pelo ar; aprecio usos e costumes novos, assisto a detalhes desportivos, ás obominaveis touradas e ao desenrolar de tenebrosas guerras; admiro grandes monumentos, varias experiencias da sciencia, disfruto os mais belos quadros da natureza; ponho-me em contacto com as grandes cidades do mundo e com os acontecimentos mais palpitantes; acompanho o desenrolar de dramas tenebrosos e comedias hilariantes comédias; e serve-me tambem de elemento para estudar e criticar a mentalidade e moral de um povo através do desempenho dos respectivos protagonistas.

Não se julgue porem que com tal panegirico eu adore toda a casta de fitas. Não!

Há-as que para mim se tornam, como viu, motivo de instrutivo e, desopilante passatempo como tal recreiam o espirito e despõem bem fígado. Nesta categoria enfileiram fitas de actualidades, que aliás lastimo serem por vezes tão curtas; as naturaes, as descritivas e as scientificas, apreciando as que são subinjetadas ao retardador.

Como contra-partida ha-as tambem, que eu detesto, taes como em geral, as cómicas em que os actores fazem o papel de parvos e os motivos são impossiveis, bem

durante uma hora para no fim, não apresentarem nada de aproveitavel:—nem finalidade, nem concepção.

Mas, alem destas há ainda uma outra casta que eu abomino e que por isso se torna alvo dos meus reparos. E' aquela variedade de fitas que especialmente os livres norte-americanos, nos impingem para cá, como se fosse coisa de primeira necessidade, as quais, não primando pelo bom senso, nem respeitando os salutaes preceitos da moral, se tornam quasi licenciosas. — quasi uma espécie somente para homens.

E quando uma fita destas acaba de decorrer, eu fico admirado em como a Inspecção Geral dos Teatros chancelou e ratificou, com o seu visto e beneplacito, tão poderoso elemento para a dissolução de costumes e desmoralização social!...

Desta forma, nós assistimos com frequencia á exhibição de fitas em que os beijos entre namorados e não namorados são dados e recebidos de todas as formas e feitiços e os gestos tão por vezes são pouco correctos e exemplares.

...E visto—vá lá entre a censura entre parentesis,— os nossos actores da «Maria do Mar» tambem tem grandes culpas...

Ainda ha poucos dias assisti a um espectáculo cinematografico em que, mesmo á boquinha da objectiva, isto é, em ponto grande, se via um rapaz e uma rapariga,—norte-americanos, já se sabe!—a beijarem-se de tal modo e com tanta frequencia que chegaram a causar tédio, ouvindo-se aqui e ali murmurios de reprovação, pois ora se beijavam de frente, ora de perfil, ora em varios sentidos obliquos, ora éle a beijar com sofreguidão, ora ela a beijar sem rebucos, e não sei bem se tambem se beijaram por baixo e por cima.

E, como se não bastassem tão desavergonhadas exposições, ainda por vezes assistimos a outras sessões em que as actrizes se apresentam, para execuções de danças e para exercicios de banho e ginastica pouco mais pouco menos, como Eva no paraíso.

Salvé 11-12-930



João da Silva Matos

Completa 62 anos de existencia, este prestimoso Cidadão, nosso querido conterraneo e tio do nosso muito amigo e dedicado Director deste jornal, e pelo facto de ha 17 anos se encontrar auzente, em Campinas, Estado de São Paulo (Brazil) a muita distancia da sua patria e de todos os que lhe são queridos, razão porque o recordamos com imensas saudades, e aqui lhe reproduzimos a sua fotografia em sinal de felicitação em sinal de regosijo ao homenageado e querido amigo, que por este meio lhe transmitimos um grande abraço de parabens, como grande é a extensa distancia que nos separa através as vagas do imenso Atlantico.

grafica, com esta sua nova modalidade de trabalhos, longe de contribuir para um fim nobre e humanitario, torna-se, pelo contrario um veiculo de desmoralização e prevensão de costumes nesta epoca malfadada em que já está a ser tão necessario um freio á libertinagem campeadora, e estamos a assistir de braços cruzados a tantas campanhas sem objectiva plausivel que se veem reforçar este desgraçado estado de coisas, atentorio da adoravel constituição da familia e iniciador da nova, vogante bolchevista de amor livre que é o prologo da devassidade, da dissolução de costumes e da degemerencia da raça.

De modo que, por este andar, chegamos enfim, a uma época em que não é impruveinte que os pais levam as suas filhas solteiras

## REALIDADES DA VIDA

A. M. J.

Por sobre a crista das serras esfumadas, lampejava o clarão do Sol poente.

No velho campranário da aldeia cheia de silencio e de encantos, soavam tristemente, os tóques maguados dos Avé-Marias.

As aves sorprendidas pela música gemente dos crepusculos, para os seusinhos escondidos na ramagem verde do arvoredor.

Ao longe avistava-se uma massa compacta de gente, que cada vez mais se aproximava de mim.—Era um enterro!!!

Quem morreu?... perguntei eu, a um amigo que passava.

Foi a «Miquinhas da Aldeia».....

Lembro-me desse nome, e, se a memoria não me falha, existia sobre ela, casos emocionante... Existem sim, meu caro amigo! e eu t'os contarei.....

A «Miquinhas da Aldeia» vivia alegre, aqui neste cantinho, onde tudo é belo, sobre as suas enebrantes desoito primaveras, quando lhe appareceu um rapaz—o Antonio—que a amou como poucas vezes se ama na terra; mas circunstancias impreciosas, o obrigaram a sair da sua terra, sem poder legitimar, o que para ele era mais sagrado, (a sua união) deixando-lhe como simples diadema, o seu coração, tendo-lhe tambem jurado eterno amor, não esquecendo o antever de um proximo e risonho futuro.

Ele, nunca lhe escreveu, mas sempre que podia lhe mandava umas pequenas lembranças, que ela correspondia escrevendo-lhe umas cartas apaixonadissimas, que eram para ele, um balsamo para aquela grande dor, causada pela enorme distancia que os separava.

Ela terminava sempre oferecendo-lhe um coração rodeado de saudades.

Ele não podia corresponder áquelas cartas, temendo

a assistir a um espectáculo cinematografico, por mais seria ou sensata que nos pareçam os titulos dos respectivos programas.

Dezembro de 1930

que o pai dela as apanhasse e a espancasse.

Assim viveram alguns meses...

Ela sofrendo os insultos da familia; e ele sofrendo a derradeira saudade, que lhe ia correspondendo todo o seu corpo...

Mas, qual foi o espanto dela, quando seus pais lhe apresentaram um velho e viuvo, para que ela o realisesse como marido.

Negou-se a isso, alegando que se não queria casar e pedindo ao pai, muito comovidamente, que a deixasse estar solteira!!!

Mas, nada como veu aquele coração de fera, que lhe disse: Não te queres casar, porque estás á espera do outro; mas então vai para ele ou para o meio da rua. Não estou para sustentar filhas desobedientes.

Temendo os horrores da fome e da miseria, cedeu...

Mas, conservou intacto o coração. E como prova levou á igreja, no dia do casamento, um anel, que o seu «Antonio» lhe tinha dado.

O verdugo, (assim se pode chamar), a quem o pai a vendeu, todos os dias que se seguiram ao do casamento, a espancava sem que para isso tivesse o minimo pretexto. E ela, a liada «Miquinhas da Aldeia» foi-se definando, até que morreu passados dez meses...

Assim me contou, este meu amigo, este acontecimento bem lastimoso, que nós podemos, para o futuro, pô-lo deante dos nossos olhos.....

Repousa em paz, e na certeza de que tens no Mundo quem te chore.

Temos a chorar uma vítima da tirania dos pais.

Sirva isto de lição aqueles que com as filhas tentam arranjar o seu bem estar, não respeitando a vontade delas.

—Amaldiçoados sejam todos os que casam em identicas circunstancias.

E vós filhas, que tendes pais assim desnaturados, nunca lhes obedeceis sacrificando a vossa vida, porque, Deus, lá do ceu verá, o intimo do vosso coração para vos perdoar.

Aveiro, 1-12-930



JUSTIFICANDO

E' fóta de toda a duvida que os nossos illustres assinantes, e colaboradores, devem encontrar assaz surprezidos com a falta do nosso jornal na semana finda e que o facto se deve ter prestado o variegados comentarios, como e proprio de casos desta natureza, muito especialmente tratando-se, como na verdade se trata, de um jornal modesto de aldeia e a ainda na sua infancia.

Não era desejo nosso mais do que pedir a todos que nos desculpassem a falta mas já que acabam de chegar até nós romores de alusões menos justas e malerosos, julgamos dever nosso dar uma explicação que, embora a traços largos, justifique o atrazo sofrido na aparição deste numero do nosso jornal e sem posta a comentarios para nós.

Quando na semana preterita estava para entrar nas maquinas o nosso jornal, surgiu-nos nesse momento, como surpresa de embrenada deficiuldades de tal quilate que nos forçou a não poderlo imprimir. Surpresos assim impossivel nos foi em absoluto dar publicidade ao nosso jornal na semana passada, embora a grande vontade de que estavamos animados não fosse essa o que está ao alcance de todos e cremos que bem justifica a nossa falta sim mas involuntaria pelo que ficamos creio de que todos nos saberão releva-la.

Afora o atrazo sofrido d'este numero, os nossos illustres assinantes nada perderam, pois alem das assinaturas serem por numero, o nosso jornal aparece hoje melhorado em formato e tipo, o que vem demonstrar, sem sombras de duvida, que o nosso jornal ainda não exalou o ultimo suspiro. Conhecemos o vaticinador da nossa morte, e esse vaticinio faz-nos lembrar aquele velho rifão de aldeia: palavras de burro não chgam ao ceu.

Aos nossos illustres colaboradores pedimos que nos saibam desculpar tambem de não publicar-mos alguns dos seus artigos porque, infelizmente, não o podemos fazer; foram setrantedos chamem-lhe assim.

COMBOIOS EM CACIA

- Para o Norte:
  - 4,59 (Correio)
  - 7,08 (Ordinario)
  - 7,34 (Misto)
  - 11,10 (Ordinario)
  - 13,28 "
  - 17,30 "
  - 19,45 (Correio)
  - 22,54 (Ordinario)
- Para o Sul:
  - 7,51 (Correio)
  - 8,11 (Misto)
  - 13,03 (Ordinario)
  - 16,20 "
  - 16,54 (Misto)
  - 19,10 (Ordinario)
  - 21,04 "
  - 25,25 (Correio)

A MEMORIA DE MANUEL GONÇAVES FARIA



São já decorridos 2 anos além do desaparecimento para sempre deste grande amigo; o qual se encontrava havia pouco mais de um ano, na vila do Barreiro, exercendo o mister de industrial de panificação, onde já contava alguns amigos, devilo á sua maneira llana e em quem convivia, tendo ali, aos 5 de Dezembro de 1928 succumbido quasi repentinamente sem os afagos e paricomio amigo, mais uma vez o dever de gratidão com a minha humilde e singela homenagem, á memoria do bom e desventurado amigo, que em vida a sorte o não bafejou, mas foi sempre um caracter pacato uma de certa vergonha, mas tambem franco e leal—amigo do seu amigo, o que em parte talvez descausa á ruina da sua vida quotidiana; mas o bom amigo quando ele julgava a vida lhe sorrir, veio a foice devastadora errebatal-o ainda tão novo chamando-o a si e o condas ás paragens das regiões do igneto... Pobre amigo!!

Paras vezes se nos facilita a occasião de um nome da mais pura e sacrossanta verdade só temos a hemidez as qualidades excellentes do saudoso extinto como de facto sempre teve. Pois as mortes merecem o nosso devidorespeito e ninguém decerto ousará levantar a voz para acusar quem já não pertence ao numero dos vivos. A nossa consciencia impele-nos para o elogio, que o extinto sempre nos mereceu, e hoje porem restanos apenas a saudade que o desventurado amigo continue dormindo em páz o seu sono eterno.

Acto Humanitario

Pelas 17 horas de sabado preterito, um viandante, do qual ignoramos o nome, puando atravessava o Largo 5 de Outubro em Cacia, foi acometido de um ataque que o prostrou por terra e sem fala. Tendo sido logo por varias pessoas, que conseguiram reanima-lo pouco tempo depois e, tendo recuperado os sentidos, contou então que era operario de uma refinação de assucar em Coimbra, para onde se destinava a pé, pois que não tinha dinheiro para o comboio,

Em face disto, as pessoas que ali se haviam juntado, deram-lhe algum dinheiro e houve alguem que o acompanhou a casa do chefe do grupo de Scouts de Cacia, sr. José Rodrigues de Oliveira, que o albergou em sua casa, acompanhando-o no dia seguinte á estação do C. de Ferro, pagando-lhe o bilhete para Coimbra, gesto esse que nos congratula regitar.

CORRESPONDENCIA

Fermentelos, 5  
Segundo a informação há pouco recebida, está definitivamente assente o contrato entre o Lindoso e o sr. Francisco Nunes Geldo, de Fermentelos, sobre a enrgia electrica para Fermentelos.

Este assunto, já há um ano lembrado e iniciado por uma comissão composta dos sr. Joaquim Pires dos Reis, Francisco Tomaz da Rosa, Antonio Nunes de Carvalho e João Roque Carlos todos de Fermentelos. Parecia á primeira vista, que era de facto um melhoramento para esta terra, mas, ainda assim, não existia a prática pelas outras povoações que adquiriram mais tade, como Barró, Sangalhos e Oliveira do Bairro e muitas outras.

A experiencia está feita; visto que todos se sentem bem com ela, não temos nada a duvidar.

O sr. Francisco Nunes Geraldo prova que não tem receio de qualquer contrariedade que possa advir.

Esperamos que o sr. Geraldo, traga aos olhos de todos os Fermentelenses, esse grande melhoramento.

Mataduços-12-C.  
No dia 30 p.p. teve lugar o

batizado do pequerrucho Ezequiel Nunes de Silva Pereira, filhinho querido da sr.ª D. Maria Nunes de Matos, e do sr. Ezequiel da Silvo Pereira muito considerado empregado na fabrica de lixa, em Aveiro.

Paranifaram o acto, seus tios, D. Olivia da Silva e Antonio Nunes de Matos. Apos a cerimonia do batismo, os psistentes seguiram para casa dos pais do neofito, onde lhes foi servido, assim como aos convidados que ai se encontravam, um lantto jantar que decorreu muito animado, trocando-se varios brindes, entre as familias ali reunidas.

—Já se retirou para Coimbra, o sr. Salvador dos Santos Neto, que veio assistir ao batizado de um seu filhinho.

—Para a mesm cidade, tambem se retirou o sr. A. Lopes, ali, conceituado industrial de panificação.

—De visita a sua familia esve aqui, vindo da Barra, para onde já se retirou, o sr. José Martins Junior.

—Tambem para a linda cidade do Tado, retirou, acompanhado de sua esposa, o sr. Antonio Gomes Gautier, ali, digno industrial de panificação.

—Egualmente esteve n'esta, tendo já retirado, o sr. Antonio Nunes de Matos, empregado pa casa Melo, da praça de Ilhavo.

—Tambem cumprimntamos em Aveiro, o sr. Francisco dos Santos Neto, o qual, tendo vindo da cidade do Mondégo, se encontra em Almieira.

—Vindo de Lisboa esteve aqui, de visita a seus pais, o sr. João Gonçalves Saltão, tendo já retirado.

—Egualmente vindo da capital com destino ao Porto, onde vai visitar seus pais, passou nesta o sr. Americo Soares, empregado da Procuradoria em Lisboa.

—Encontra-se em Almieira, vindo de Lamaroza, o sr. José da Silva Samartinho.

—Egualmente acaba de regressar a esta, vindo de Torres Vedras, onde é importante industrial, de porificação o sr. Antonio da Maia.

—Passou no dia 4 o aniversario do sr. João Coelho Tavares, residente na America e no dia 5 o de sua esposa D. Maria Simões Tavares, os nossos parabens.

FESTA A SANTA LUZIA

E' nos dias 13 e 14 do corrente que deve ter logar a tradicional festa anual em Almieira aqual á abrilhantada pela Banda dos Bombeiros Voluntarios d'Ilhava sob a regencia do sr. José Pedro Soares de Melo Junior, que dará chegada Olho d'agua pelas 15 horas do dia 13, onde é esperado e recebido pelo juiz e mais membros dando entada em Mataduços executando uma linda marcha triunfal em homenagem, ao sr. Juiz e a todos os habitantes das localidades, nesta noite averá concerto pela mesma banda, jogo, bailes e descantes populares como dos mais anos no dia 14 ás 5 horas da manhã alvorada pela banda acompanhada de fuguetes, seguindo-se missa sermão, e as restantes exequias do costume, caso os donativos para tal cheguem, de tarde concerto bailbs etc. terminando com a entrega do ramo ao nosso juiz, no meio de uma grande manifestação popular, onde haverá eloquentes discursos pelos 2 juizes, que até os passarinhos pela ternura das orações virão aos beirais dos telhados, xaltriar os seus hinos d'amor, tambem em sinal de compartilharem na grande festa que só de ahi, a um ano torna a fazersse.

Condeixa.—Almieira, 1-12-930  
Faz no dia 12 do corrente 19 anos a gaiaante meinha Maria Pereira da Silva, filha do sr. Salvador Gonçalves Pereira, empregado de panificação em Lisboa e da sr.ª D. Joana Pereira da Silva e irmã do nosso amigo e assinante sr. Francisco Gonçalves Pereira. Desejamos que a menina Maria passe os anos animada e satisfeita na companhia de sua mãe e sobrinha e mais familia.

A todos euviámos as nossas felicitações.  
F. G. P.  
SETUBAL, 2-11-930.  
Retirou-se desta cidade no dia 27 o nosso bom amigo sr. Manuel Maria Dias de Matos acompanhado de sua esposa, com destino a Mataduços, onde vai disputar a taça de Mataduços e Almieira.

Chegou a esta cidade o nosso amigo e assinante sr. Antonio Gomes Gautier acompanhado de sua esposa.  
Aveiro, 27-11-930.  
Muita gente foi hoje a nossa beina propositadamente par ver esse avião gigante, de trez andares, que devia partir hoje de Corunha com destino á Capital.

Efetivamente passou umas vuita ao longo da barra; mas via-se bem, que esa um verdadeiro navio do ar, uma

O selo anti-tuberculoso

Se quereis defender a vida de vossos filhos, auxiliai a luta contra a tuberculose, afixando na correspondência o selo anti-tuberculoso, á venda em varias casas comerciais

maquina sumptuosa, que seguia sobre as límpidas aguas do Oceano, como se fosse uma pequena ave.

Esse (avião gigante) de trez andares chegou á capital as 15,15, gastando no trajet, apenas choros.

O «Dosmer X» ou ainda, «Dox», tem de peso 30 toneladas e as suas hélices trabalham a 7,50 m. acima da agua.

A sua carga util está calculada em 15 toneladas, e a sua velocidade poderá atingir 200 quilometros á hora, carregado com 30 toneladas.

E' o avião maior do mundo, e foi construido nas fabricas, Demier de Alensbeju Alemanha.

Aveiro 30-11-930

—Li num jornal de 30 do corrente, que se tinha manifestado um incendio numa das azas do avião gigante.

O incendio que se manifestou com grande intensidade, foi debalado em poucos minutos pelo pessoal de serviço no Centro da Aviação Maritima, evitando assim consequencias muito serias. A aza ficou completamente destruida.

As reparações devem durar umas trez semanas.

Eixo-30

A praça d'esta vila encontra-se imuadamente reparaada sem que a junta d'esta freguesia se importe com a sua reparação, chegando até a crear ervas e silvas, que chega a ser uma vergonha.

Tudo isto se teria evitado, se a sr.ª junta olhasse por aquilo que lhe pertence.

Mas não é só a praça!... É tambem o adro da igreja, que se encontra cheio de ervas e outros seres que li são de mais.

Estará a erva da praça da Praça da Liberdade a crescer para na proxima primavera servir de pastagem aos patos, e aos burros, enquanto esperam que os aliviem das cargas, que lhes pesam no costado?...

Sendo assim, era conveniente construir-lhe um lago, para os bipedes se banharem, e os solipedes se refrescarn nos dias de calor.

Tambem seria agradave e pratico, a reparação d'um banco que se encontra em mau estado na referida Praça.

Partiu para o Porso, o nosso particular amigo sr. João Baptista Saldanha, onde tem a sua residencia.

—Encontra-se de visita a seu pai, a sr.ª D. Julia Dias de Figueiredo, filha do sr. Arestides Dias de Figueiredo, mui digno e estimado farmaceutico desta vila.

—Regressou a esta terra, vindo de Arcozelo das Maia; a Sr.ª D. Maria Fernandes Mascarenhas, esposa do sr. João Luiz Ferreira de Abreu mui digno comerciante desta vila.

—De visita a esta terra e ao correspondente deste jornal, veio o sr. José T. dos Santos (o Paredes) de S. João de Loure, (Azenhas) importante negociante.

—Encontra-se á pratica na farmacia Central o sr. Mario Dias de Figueiredo.

—Tem sido agredidos á facada, por uma legião de assassinos encartados, inocentes animais domesticos que durante muitos mezes foram cludidos com cuidados e atenções especiais para deliciarem os estomagos dos seus donos.

—Achamos natural que o jornal de Estarreja transcreva as nossas noticias mas mais natural seria ainda que dissesse donde as escolheu. Aqui fica o aviso para não suscitar justos melindres.



**Julgamento de volume em Estarreja**

Na noite de 30 de Maio ultimo e na vizinha povoação de Salreu, como então os jornais noticiaram, Manuel Mané, assassinou a golpes de faca de cosinha sua propria mulher, cena tétrica que atrou para a orfandade quatro creanças, uma delas ainda de tenra idade.

Na madrugada seguinte foi o assassino capturado e conduzido ás autoridades de Estarreja, dando ali ingresso na cadeia. Pouco tempo depois era o preso transferido para o Porto por ser repntada de menos segura a cadeia daquela localidade.

Essa tragica sena de sangue, que foi conhecida logo em todas as povoações circunvizinhas, foi bem discutido em todas elas, creou paixões e todos mais ou menos aguardavam com certo interesse o dia do veredictum. Assim, anunciado o julgamento para o dia 9 do corrente, logo ás primeiras horas da manhã desse dia já se notava na praça fronteira ao grande edificio do tribunal magotes de gente aqui e acolá, pessoas que, levadas pelo velho adágio de quem primeiro chega á fonte primeiro enche o seu cantarinho, já aguardavam a abertura das portas, falando acaloradamente no crime. De momento a momento ia chegando mais gente e de todos as circunvizinhanças, e quando eram 11 horas, o atrio e a ampla escadaria que nos conduz á casa da justiça não era mais do que uma massa de gente, que se comprimia, forçada pela multidão que coalhava a praça, ávida de alcançar entrada na sala das audiencias. Ali se passou naquela prensa quasi uma hora, que pareceu um seculo, onde homens e mulheres transpiravam sem querer. O tempo era frio e úmido, mas todos sentiam um calor tropical. Batem as 12 horas e as portas abrem-se como por encanto. Mal se abrem, essa massa compacta de gente coua-se pelas portas como caudalosa corrente por estreito desfiladeiro e num abrir e fechar de olhos, a ampla sala achá-se repleta de gente, que se prensa novamente, tal é a sofregnidão de se alcançar logar.

Pouco depois das 13 horas, entrou na sala da Justiça debaixo de uma escolta de cabo da G. N. Republicana, vindo do Porto, o reu, o jamais esquecido Mané, que foi tomar o seu logar no meio, como vulgarmente se diz, retirando a força para junto das portas da sala. Quando eram umas 13,30 horas, como se estivesse fazendo certa algazarra fora da sala, o commandante da escolta foi lá ordenar que se retirassem, tendo do sido detido nessa occasião um homem por desrespeito, que deu entrada na cadeia.

São 13,50 horas, abre a audiência. O tribunal é constituído pelo meritissimo juiz de Direito da comarca, presidente, pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Correia Marques, meritissimo juiz em Al-

bergaria, pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Antonio de Almeida, dignissimo Conservador do Registo Predial em Ovar, pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Miguel Augusto Pinheiro, dignissimo Delegado da comarca, achando-se a accusação particular representada pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Armindo Barata e a defeza pelo ilustre e grande causidico que é o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Guilherme Souto.

Antes de tudo, o meritissimo juiz-presidente recomenda o maximo silencio e ordem dentro da sala e aconselha que seria prudente retirar-se uma parte da gente, pois que havia sido informado de que a sala não oferecia maior segurança, podendo assim haver qualquer desastre.

Interrogado o reu se desejava ou não responder ás perguntas que lhe fossem feitas e respondendo este negativamente, é lida pelo ilustre advogado de defesa a contestação, finda a qual foi lido o relatório da autopsia pelo digno escrivão do processo, leitura essa que causa certos calafrios, que impressiona. Segue-se a leitura de outras peças do processo até á accusação particular. Começa-se a inquirição das testemunhas.

E' a primeira o Rosalino, aquele Rosalino a quem o Mané foi pedir refugio por cerca das 0 horas, que o acolheu em sua casa até de madrugada, indo depois denuncia-lo á autoridade local, ao regedor. Conta ao Tribunal o que lhe havia dito o reu sobre a forma como perpetrou o crime, o que sabia sobre a triste cena. Que o reu tinha morto a mulher quando ela tinha ao colo um filho de tenra idade, não o tendo morto tambem por se ter sorrido para ele nesse momento; que o reu já tinha batido no pai e espancava os filhos, não havendo em Salreu quem acreditasse nas suspeitas do adulterio e que todos lamentavam a vitima e, que o reu o havia ameaçado, de morte a ele de poente quando saísse da cadeia.

A segunda, que era vizinha da vitima, disse que o reu era amigo do vinho e do jogo e que ninguem acreditava no que ele apregoava contra a mulher, seu unico difamador, apnotando-lhe como amante o Manco da Linha, homem de cerca de 60 anos, e que havia sido muito mal empregada em tal homem. Que a vitima se queixava de ser espancada pelo marido, que nunca tinha ouvido dizer mal dela e, que sabia que foi sempre uma boa dona de casa e boa esposa, e que sempre a teve como mulher honesta e de trabalho.

A terceira, descreve o mau viver da assassinada, que conheceu desde sempre, e que tanto em solteira como em casada foi sempre uma mulher séria, mas que o marido, de todos os homens com quem ela falasse, desconfiava. Nesta altura, o dignissimo Delegado diz, com veemencia, que a honra e dignidade da vitima ha-de sair do Tribunal limpa da infamia com que a pretenderam manchar.

A quarta, contou que o «Mané» dava muito mau viver á mulher e que uma noite sentira o reu espancar a vitima.

Que conhecia Manuel da Linha, mas que nunca tinha ouvido dizer que elle tivess relações amorosas com a vitima, que foi sempre uma mulher honesta.

A quinta, conta que a vitima foi a sua casa, na noite do crime, pedir-lhe para lhe aplicar um emplastro, em consequência

dos maus tratos do marido, do que há muitos anos já era vitima, segundo o que lhe dizia com frequencia.

Sobre o vulto que o reu disse ter visto no quintal, só teve palavras de revolta contra esse labio.

E' suspensa a audiencia por 10 minutos.

São 18 horas.

Reaberta a audiencia, vem a sexta tertemunha. Conta que o Mané ia das tabernas para casa a altas horas da noite e que batia na vitima com desconfiança que tinha dos outros homens, mas que os vizinhos nunca a ouviram gritar; era espancada á porta fechada mas que algumas vezes lhe viu pisaduras, dos maus tratos que o marido lhe dava. Nunca tinha ouvido dizer mal da assassinada, que foi sempre uma boa e honesta mulher.

A sétima testemunha, que era sua vizinha, contou que uma vez a vitima fora a sua casa pedir-lhe dormida depois de ter sido bastante espancada pelo marido, não tendo este ido averiguar onde estava a mulher. Que a assassinada se lhe queixou varias vezes de que o marido dão lhe dava dinheiro para coisa alguma. Fazia o melhor conceito da morta e que nunca ouviu dizer mal dela, nem em solteira nem em casada. São 19 horas e a audiencia é suspensa para continuar no dia seguinte.

No dia 10, a mesma massa de gente, senão mais, e com maior avidez a logar.

As 9 horas abre o tribunal com a mesma constituição da vespera. Em consequencia da grande aglomeração de gente o juiz-presidente ordena que só fosse permitida a entrada na sala da audiencia áqueles que podessem estar sentados, encontrando-se ás portas praças da G. N. R. para ser cumprida essa ordem.

Chamada a oitava testemunha, que era um cunhado do reu, sabe que o Mané batia muitas vezes na mulher quando ia para casa a altas horas da noite, que o reu dizia que a mulher o roubava mas que não tinha razão alguma para tal desconfiança sequer.

A nona testemunha declarou que lhe constava que o reu era amigo do vinho e viciado no jogo e ainda que ele tratava mal a mulher, quando era certo que não tinha razão para isso. Que a vitima sempre tinha sido seria e era uma verdadeira moura de trabalho.

A decima testemunha, que foi um dos que auxiliou a prisão do assassino, narra como foi efectuada a captura do reu em casa do Rosalino e como lhe foi apreendida nessa occasião uma navalha.

Que nunca tinha ouvido apontar á vitima quaisquer faltas, que era educada e honesta e que Salreu lamentava a sua triste sorte; que o seu funeral foi um dos maiores que até agora vira em Salreu, prova da muita simpatia que pela vitima havia.

A decima primeira testemunha disse que ouviu dizer que o reu era viciado na faberna e no jogo e que batia na mulher quando ia para casa já fora de horas. Que a vitima sempre se portara como mulher de bem que era e que o Mané matou por nada, foi o termo, porque era mau para a mulher, apesar de nunca ter ouvido dizer mal dela.

As nove restantes testemu-

nhas de accusação que se seguiram, disseram no tribunal mais ou menos o que já ficou dito das anteriores, a não ser a decima segunda que disse o ter visto o filho mais velho, que tinha vindo de Lisboa para se despedir da mãe, no caixão, chamando-lhe mãisinha... E assim julgo desnecessario fazer a repetição desses depoimentos, pois seria maçador para todos.

Seguiram-se as testemunhas de defesa e todas elas em nada justificaram a pratica do crime.

Iniciaram-se os debates; são 16 horas.

Tem a palavra o dignissimo Agente do Ministerio Publico que, depois dos cumprimentos do estilo, limita-se a dizer que a accusação está feita pela inquisição das testemunhas.

Segue-se-lhe no uso da palavra e ilustre advogado de accusação particular que, depois dos cumprimentos da praxe, faz uma oração tão bonita e comovente que se vem saltar lagrimas de muitos olhos.

Tem finalmente a palavra o ilustre e talentoso advogado de defeza, Sr. Dr. Guilherme Santos. Impossivel é dar-se sequer uma palida ideia ao seu magistral discurso. Saudando o tribunal e, como os seus ilustres colegas lhe tivessem chamado elequente, descreve a proposito dessa referencia a eloquente dos grandes oradores que temos tido, desde João dos Regras e José de Alpoim num burilabo unico.

Entra depois na causa, fazendo uma defesa habilissima, procurando destruir um por um, todos os sargmentos e provas de accusação. Fala S. Ex.<sup>a</sup> uma longa hora, tendo sido de uma eloquencia surpreendente e digo, sem receto de ser desmentido, que foi uma das mais brilhantes defesas que se tem feito no Tribunal de Estarreja.

Recolhem os meritissimos juizes para a sua deliberação ás 18 horas. As 18,55, entram na sala, retomam os seus logares. O meritissimo juiz presidente lê a sentença que condena o reu em 8 anos de prisão maior celular seguidos de 12 de degredo; ou na alternativa de 25 anos de degredo, 6.000\$00 de multa de indemnisação aos filhos, 1.000\$00 de imposto de justiça e no minimo de procuradoria.

A sentença foi muito bem recebida e o condenado seguiu para o Porto, sob escolta no comboio das 13,47. Estarreja, 11-12-930.

Leste.

**QUEREIS UM  
BOM CONSELHO?  
CALÇAI SÓ DA  
"PORTUGAL,"**

**Banda Musical Angejense**

**Aujeja**

A direcção desta participa ao publico e aos Senhores mordomos de confrarias que se encontra novamente organizada a musica desta terra, onde está apta para todo serviço.

**DIRECCÃO**

O Regente: Elpidio Fontoura de Lima. O tesoureiro: Antonio Simões Pinto. O secretario: Armando Fontoura de Lima.

**Imaculada Conceição**

Realizou-se aqui no dia 8 do corrente a festa a N.<sup>ra</sup> S.<sup>ta</sup> da Conceição, da qual foi juiz o já falecido, Manuel Lopes.

Os seus filhos, nossos amigos e assinantes, fizeram executar a festa com todo o brilhantismo, para assim cumprirem a promessa, feita por seu saudoso pai.

Destinguir-se na sua execução, o sr. Delfim Dias Pereira, que não se poupou sacrificios para que a «padroeira» tivesse o seu dia cheio de atractivos.

A festa foi abrlhantada pelas bandas de, Angeja, que se encontra recostituida, e apta para todas as boas festas que lhe derem deierimento; e a Banda Visconde de Salreu, que sob a regencia do nosso bom amigo sr. Calado, mais uma vez, fez ver ao povo desta terra, a sua grande competencia musical.

A procissão, que foi abrlhantada por ambas as «bandas», e por um sem numero de anjos, revestiu uma certa imponencia, para o que muito contribuiu a grande concorrência, dado o caso do bom tempo, porque sem ele, não se podem fazer festas.

Vimos, encorporados na mesma um sem numero de dedicados amigos e nossos assinantes que vieram de visita e suas famílias, para assim passarem uns dias, na terra que os viu nascer.

**Perolas Soltas**

**ANALFABETOS**

**Os cegos não podem ver, tudo é noite, cerração; os Analfabetos são cegos que não sabem ver.**

**Avisamos**

os nossos colaboradores de que toda a correspondencia, com destino a publicação, deve ser-nos entregue até ao sabado, caso contrário, fica retardada para o n.<sup>o</sup> seguinte.

Ficam alguns escritos por nos chegarem tarde, e outros que ainda hoje não tiveram vez; mas tudo há-de vir a lume.

Que nos desculpem os seus autores.

A Redacção

**Vermifugo Laxativo Luzitano**

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, d'um efeito seguro e rapido na expulsão de vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que as reproduzem.



# TIPOGRAFIA CACIENSE

Nesta officina executam-se todos os trabalhos tipograficos com a maxima rapidez e perfeição

tais como mapas, facturas, memoranduns, cartões de visita, etc. etc.

RUA DA PAZ - CACIA

## ANTONIO FERREIRA DA COSTA

COM

### OFICINA DE SERRALHEIRO

Nesta officina executam-se todos os trabalhos pertencentes á arte

Ouereis louça para as matanças ? Ide a Angeja á Fabrica de Manuel Vidinha

Praça da Republica e lá encontrareis louças de todas as qualidades e por preços modicos

E... se quereis bons trabaluos, dirigivos á Tipografia Caciense